

Especial

# Da terra para o prato

A busca por se alimentar de forma saudável, priorizando comidas orgânicas e valorizando pequenos agricultores, tem sido algo recorrente até entre pessoas que vivem longe do campo. Conheça histórias de gente que vive de forma sustentável

POR LETÍCIA MOUHAMAD\* E AILIM CABRAL

“**M**eu pai, quando encontrava um problema na roça, se deitava sobre a terra com o ouvido voltado para seu interior, para decidir o que usar, o que fazer, onde avançar, onde recuar. Como um médico à procura do coração.” O trecho, colhido do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior, apresenta ao leitor a relação afetuosa entre agricultor e terra, diante das vivências em uma comunidade rural que permite, por meio das plantações, o sustento nutricional e econômico da família.

Fiel à realidade de muitos, a obra, vencedora dos prêmios Oceanos, Jabuti e Leya, aborda também a desigualdade no campo e as lutas sociais. Bibiana e Belonísia, personagens principais, procuram na fé e, principalmente, nas ervas, a cura

para seus tormentos. E resistem. Parece verossímil para você? Bom, para aqueles que cresceram com familiares provenientes do interior, possivelmente sim. A conexão com a terra era tamanha que bastava a ingestão de um chá de boldo, por exemplo, para revigorar qualquer um.

Hoje, mesmo nas cidades, há quem busque se alimentar de forma mais saudável, priorizando comidas orgânicas e valorizando pequenos agricultores. A prática beneficia a agricultura familiar, que sofre uma concorrência do agonegócio, como reforça Flaviane Canavesi, professora e pesquisadora da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB).

“A agricultura familiar tem uma importância para o Brasil, principalmente no que tange ao abastecimento alimentar interno; não se trata de um sistema agroexportador. Nesse modelo, há a

chance de combater a fome e de produzir menos impacto ambiental”, explica a especialista, que também atua no programa de pós-graduação em meio ambiente e desenvolvimento rural. Assim, comprometer-se com o alimento saudável, rever a nossa postura, enquanto consumidores, e questionar-se sobre quais espaços existem para esses produtores são alguns passos iniciais que visam melhorar condições de renda e de saúde.

Conhecer histórias de quem planta, colhe e sobrevive da terra, além de inteirar-se sobre as particularidades do cerrado e dos seus frutos, também é substancial para aprimorar esse cenário. Pensando nisso, a *Revista* conversou com o casal Sofia e Rômulo, do Sítio Raiz; Maria Ivanildes, da Associação Agroecológica Mulheres da Reforma Agrária; e Fábio, do Vai Té Chá. Para aqueles que desejam investir em um horta dentro de casa — ou no apartamento, por que não? — vale ficar de olho nas dicas da Flora Orgânicos.